PESQUISA DO CUSTO

Cesta Básica Cruzeiro do Sul

Outubro/2026

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ACRE
Trabalhando para cuidar das pessoas



Mailza Assis da Silva

Governadora do Estado do Acre

Ricardo Brandão dos Santos

Secretário de Estado de Planejamento

Kelly Cristina Lacerda

Secretária Adjunta de Planejamento

EQUIPE RESPONSÁVEL

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Diretor de Desenvolvimento Regional

Belisa Silva e Souza

Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores

Arlene de Nazaré Silva Pessoa

Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas

Adilene Souza da Silva Oliveira

Chefe do Núcleo de Estudos e Pesquisas

INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Instituto de Meio Ambiente – IMAC

Apoio Logístico às atividades de campo

Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN

Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI

Av. Getúlio Vargas, 232 – Palácio das Secretarias – Térreo – Centro

Rio Branco – Acre – Brasil - CEP: 69.900-060

E-mail: deepi.seplan@ac.gov.br

Tel.: (68) 3215-2514

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE A AGENDA ACRE 10 ANOS



I. APRESENTAÇÃO

A pesquisa do Custo da Cesta Básica em Cruzeiro do Sul foi realizada entre os dias 26 a 30 de outubro de 2026, pela Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN e corresponde à coleta primária, tabulação e divulgação de informações dos principais estabelecimentos que comercializam os produtos que compõem as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal.

As três cestas compõem as provisões mínimas para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, que foram determinadas pelo Decreto Lei nº. 399/1938, que regulamenta o salário mínimo e que continua em vigor até hoje. As provisões são diferentes para cada região do país, sendo adotadas para o Acre as quantidades referentes a Região 2.

Em **outubro** de 2026, **32 estabelecimentos comerciais foram visitados** e incluíram mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, **distribuídos em 14 bairros de Cruzeiro do Sul**. Matriz e filiais de mercados varejistas de grande porte também fazem parte da pesquisa, tendo em vista que as filiais são localizadas em diferentes bairros da cidade.

Através da pesquisa é possível demonstrar a evolução mensal do custo das cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal, bem como o tempo de trabalho necessário para sua aquisição e o gasto de uma família padrão. Dessa forma, a população pode usar os resultados da pesquisa como referência para realizar suas compras mensais.

Portanto, o presente relatório refere-se aos resultados da pesquisa do custo da cesta básica realizadas pela SEPLAN em **outubro de 2026**, por meio do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI, no município de Cruzeiro do Sul.

Pesquisa do Custo da Cesta Básica – Cruzeiro do Sul (Outubro/2026)



Cesta Alimentar

R$ 641,04

↑ +5,96%



Cesta de Limpeza Doméstica

R$ 95,18

↑ +0,45%



Cesta de Higiene Pessoal

R$ 28,06

↑ +0,16%

Em outubro de 2026, a SEPLAN levantou os preços dos itens essenciais, monitorando a variação do custo total das cestas e o impacto na renda.

Cesta Básica Alimentar

Altas ↑



Tomate
+21,33%



Carne
+7,21%



Banana
+7,18%

Quedas ↓



Café
-3,16%



Leite
-1,42%

Cesta Básica de Limpeza Doméstica

Altas ↑



Cera para Assoalho
+2,55%



Água Sanitária
+1,87%



Sabão em Pó
+1,11%

Quedas ↓



Esponja de Aço
-1,15%



Sabão em Barra
-1,15%



Vassoura
-0,48%

Cesta Básica de Higiene Pessoal

Altas ↑



Absorvente
+1,07%



Creme Dental
+0,51%



Papel Higiênico
+0,40%

Quedas ↓



Barbeador Descartável
-1,47%

Tempo de Trabalho e Rendimento



Jornada de Trabalho Individual: 103h 43min

87h apenas para a Cesta Alimentar



Comprometimento do Salário Mínimo: 47,2%

As três cestas consomem 47,2% do salário mínimo vigente de R$ 1.621,00



Custo para Família Padrão: R$ 2.674,97

Manutenção de 2 adultos e 3 crianças (1,65 salários mínimos)

1. Cesta Básica Alimentar

1.1 Custo da cesta

Em outubro de 2026, o **custo total da cesta básica alimentar para um indivíduo foi de R$ 641,04.** Dessa forma, comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (setembro), constatou-se um **aumento de 5,96% no valor total da cesta,** conforme tabela 01.

Tabela 01 - Custo da Cesta Básica Alimentar
Setembro e Outubro - 2026

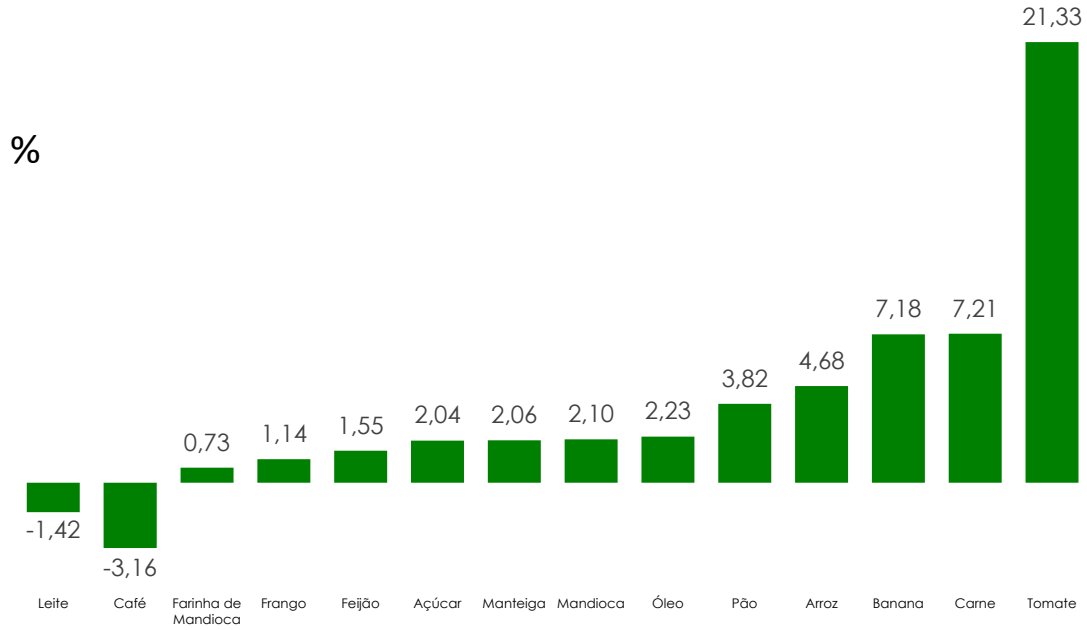
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Setembro	Outubro	R$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	19,91	20,84	0,93	4,68
Feijão	4,5 Kg	44,89	45,58	0,70	1,55
Carne	2,25 Kg	64,65	69,32	4,66	7,21
Frango	2,25 Kg	31,05	31,41	0,35	1,14
Leite	6 L	60,41	59,55	-0,86	-1,42
Pão	6 Kg	59,71	61,99	2,28	3,82
Café	0,6 Kg	35,90	34,76	-1,13	-3,16
Açúcar	3 Kg	11,58	11,82	0,24	2,04
Farinha de Mandioca	3 Kg	22,79	22,96	0,17	0,73
Mandioca	6 Kg	48,71	49,73	1,02	2,10
Tomate	9 Kg	111,16	134,87	23,72	21,33
Banana	7,5 Kg	40,20	43,09	2,89	7,18
Óleo	750 Ml	7,53	7,70	0,17	2,23
Manteiga	0,75 Kg	46,48	47,43	0,96	2,06
Total	**--**	**604,96**	**641,04**	**36,08**	**5,96**

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.2 Preços dos Produtos

Em outubro de 2026, verificou-se que, dos 14 produtos que compõem a cesta básica alimentar, 12 registraram aumento de preços em relação ao mês anterior (setembro de 2026). O **mais expressivo foi observado no item tomate, que registrou variação positiva de 21,33%**, destacando-se entre os produtos pesquisados, seguido pela carne (7,21%), a banana (7,18%) e o arroz (4,68%). Em contrapartida, os outros 2 produtos da cesta apresentaram diminuição em seus preços médios. A maior redução foi verificada no item **café, com variação de -3,16%.** A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de outubro/2026 em relação a setembro/2026.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.3 Tempo de Trabalho Necessário

Em outubro, o número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os produtos da cesta básica alimentar foi de aproximadamente **87 horas**.

Comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (setembro), constatou-se que o trabalhador precisou de 4 horas e 53 minutos a mais de jornada de trabalho para adquirir os produtos da cesta.

Para efeito de cálculo das horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta básica, considerou-se um trabalhador assalariado, com carga horária de 220 horas/mês e remuneração mensal de um salário-mínimo vigente de R$ 1.621,00.

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica alimentar está disponível na tabela 02.

Tabela 02 - Tempo necessário para aquisição da Cesta Básica Alimentar

Setembro e Outubro - 2026

Produtos	Quant.	Tempo de Trabalho	
		Setembro	Outubro
Arroz	3,6 Kg	2 h :42 min.	2 h :49 min.
Feijão	4,5 Kg	6 h :05 min.	6 h :11 min.
Carne	2,25 Kg	8 h :46 min.	9 h :24 min.
Frango	2,25 Kg	4 h :12 min.	4 h :15 min.
Leite	6 L	8 h :11 min.	8 h :04 min.
Pão	6 Kg	8 h :06 min.	8 h :24 min.
Café	0,6 Kg	4 h :52 min.	4 h :43 min.
Açúcar	3 Kg	1 h :34 min.	1 h :36 min.
Farinha de Mandioca	3 Kg	3 h :05 min.	3 h :06 min.
Mandioca	6 Kg	6 h :36 min.	6 h :44 min.
Tomate	9 Kg	15 h :05 min.	18 h :18 min.
Banana Prata	7,5 kg	5 h :27 min.	5 h :50 min.
Óleo	750 Ml	1 h :01 min.	1 h :02 min.
Manteiga	0,75 Kg	6 h :18 min.	6 h :26 min.
Total	**--**	**82 h :06 min.**	**87 h :00 min.**

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.0 Cesta Básica de Limpeza Doméstica

2.1 Custo da cesta

O **custo total da cesta básica de limpeza doméstica foi de R$ 95,18**. Houve um aumento **de 0,45% no custo total da cesta em relação ao mês de setembro**, conforme a tabela 03.

Tabela 03 - Custo da Cesta Básica de Limpeza Doméstica

Setembro e Outubro - 2026

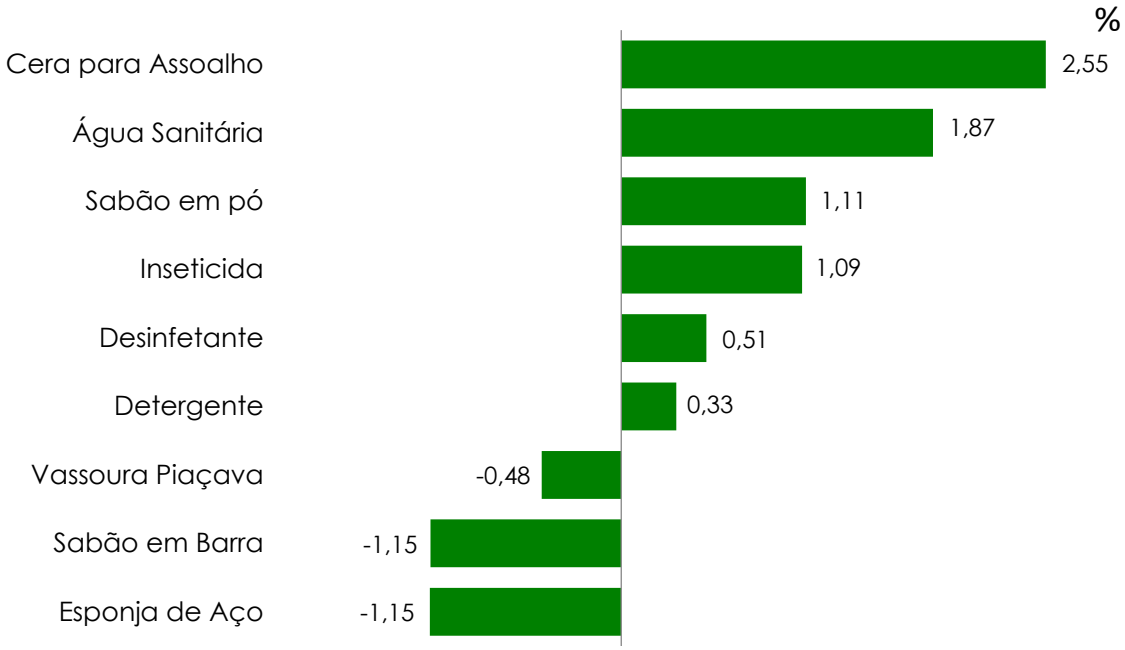
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Setembro	Outubro	R$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	5,38	5,49	0,10	1,87
Esponja de Aço	Pc(6 a 8 und)	2,97	2,94	-0,03	-1,15
Sabão em Barra	Pc(5 und)	15,41	15,23	-0,18	-1,15
Sabão em pó	500 g	6,39	6,46	0,07	1,11
Detergente	500 ml	3,07	3,08	0,01	0,33
Desinfetante	500 ml	3,88	3,90	0,02	0,51
Vassoura Piaçava	unidade	25,79	25,67	-0,12	-0,48
Cera para Assoalho	750 ml	14,26	14,63	0,36	2,55
Inseticida	360 ml	17,59	17,79	0,19	1,09
Total	**--**	**94,76**	**95,18**	**0,42**	**0,45**

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.2 Preços dos Produtos

Dos nove produtos que compõem a cesta de limpeza doméstica, seis apresentaram aumento de preços em comparação com o mês anterior (setembro), sendo **o mais expressivo observado no item cera para assoalho (2,55%),** seguido pela água sanitária (1,87%), sabão em pó (1,11%) e inseticida (1,09%). Por outro lado, os outros três produtos da cesta registraram diminuição de preços, os mais significativos foram os itens: esponja de aço e o sabão em barra, ambos apresentaram redução de -1,15%. A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de outubro/2026 em relação a setembro/2026.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.3 Tempo de Trabalho Necessário

A quantidade de horas de trabalho necessária para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica de limpeza doméstica, em outubro, foi de **12 horas e 55 minutos**. Os resultados da pesquisa revelaram um aumento de 4 minutos no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (setembro).

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na Tabela 04.

Tabela 04 - Tempo de trabalho para adquirir produtos da Limpeza Doméstica Setembro e Outubro

Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Setembro	Outubro
Água Sanitária	1 L	0 h :41 min.	0 h :44 min.
Esponja de Aço	Pc (6 a 8 und)	0 h :24 min.	0 h :23 min.
Sabão em Barra	Pc (5 und)	2 h :01 min.	2 h :04 min.
Sabão em pó	500 g	0 h :49 min.	0 h :52 min.
Detergente	500 ml	0 h :24 min.	0 h :25 min.
Desinfetante	500 ml	0 h :32 min.	0 h :31 min.
Vassoura Piaçava	unidade	3 h :33 min.	3 h :29 min.
Cera para Assoalho	750 ml	1 h :50 min.	1 h :59 min.
Inseticida	360 ml	2 h :20 min.	2 h :24 min.
Total	**--**	**12 h :51 min.**	**12 h :55 min.**

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.0 Cesta Básica de Higiene Pessoal

3.1 Custo da cesta

O **custo total da cesta básica de higiene pessoal foi de R$ 28,06**. Comparado com mês de setembro, a cesta **apresentou um aumento de preço de 0,16%**, conforme a tabela 05.

Tabela 5 - Custo da Cesta Básica de Higiene Pessoal Setembro e Outubro - 2026

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Setembro	Outubro	R$	Relativa (%)
Absorvente	Pc (8 und)	5,73	5,79	0,06	1,07
Creme Dental	90 g	6,18	6,22	0,03	0,51
Sabonete	2 un (85/90 g)	5,77	5,78	0,01	0,21
Papel Higiênico	Pc (4 und)	4,97	4,99	0,02	0,40
Barbeador Descartável	Pc (2 und)	5,36	5,28	-0,08	-1,47
Total	**--**	**28,01**	**28,06**	**0,05**	**0,16**

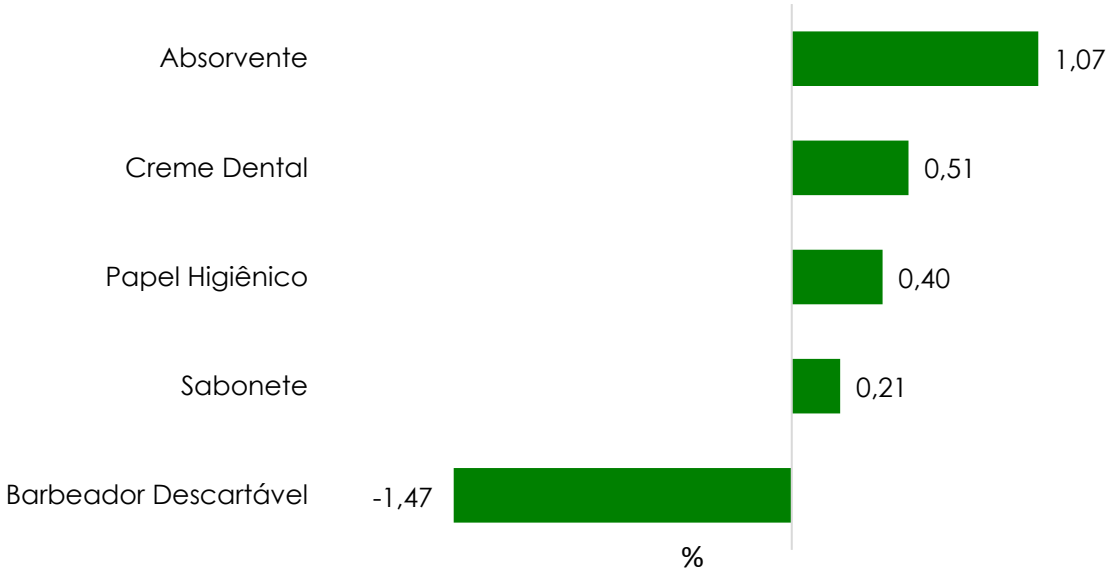
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.2 Preços dos Produtos

De acordo com os resultados da pesquisa, o barbeador descartável foi o único produto da cesta que registrou diminuição de preço, com variação de -1,47%. Os outros quatro produtos da cesta registraram aumento em seus preços

médios, o mais expressivo **foi no item absorvente,** que registrou variação de 1,07%. A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 03.

Gráfico 03 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de outubro/2026 em relação a setembro/2026.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.3 Tempo de Trabalho Necessário

Para adquirir os produtos da cesta básica de higiene pessoal, um trabalhador necessitou trabalhar **3 horas e 48 minutos** em outubro. Os resultados da pesquisa revelaram que o tempo de trabalho permaneceu estável em comparação com mês de setembro. O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica de higiene pessoal está disponível na Tabela 06.

Tabela 6 - Tempo de trabalho para adquirir produtos de Higiene Pessoal Setembro e Outubro - 2026

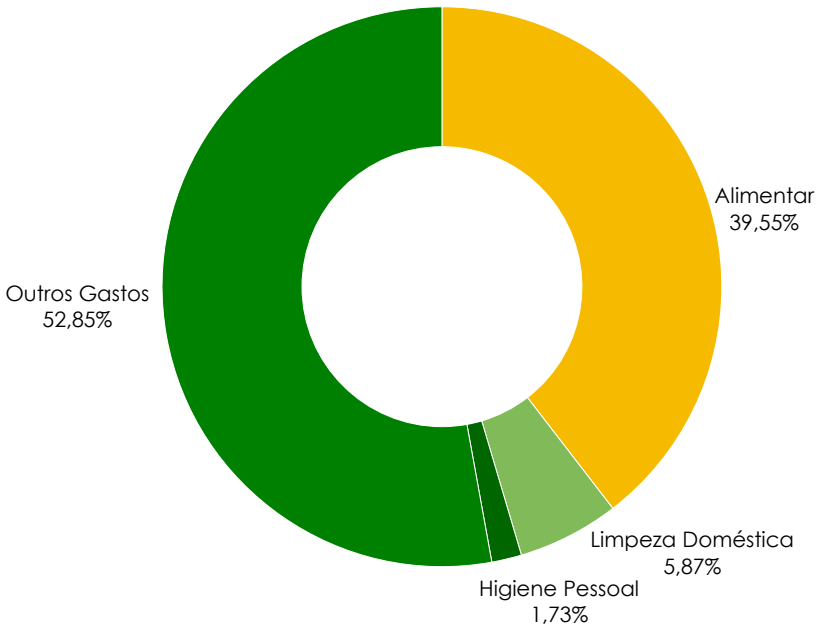
Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Setembro	Outubro
Absorvente	Pc (8 un)	0 h :46 min.	0 h :47 min.
Creme Dental	90 g	0 h :50 min.	0 h :50 min.
Sabonete	2 un (85/90 g)	0 h :46 min.	0 h :47 min.
Papel Higiênico	Pc (4 un)	0 h :40 min.	0 h :40 min.
Barbeador Descartável	Pc (2 und)	0 h :43 min.	0 h :42 min.
Total	**--**	**3 h :48 min.**	**3 h :48 min.**

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

4.0 Participações das cestas

A participação do valor das três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no rendimento de um indivíduo que recebe um salário-mínimo de R$ 1.621,00 foi de aproximadamente 47,2%, conforme o Gráfico 04.

Gráfico 04 – Participação do valor das cestas no salário mínimo



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

5.0 Família Padrão

A família padrão considerada nesta pesquisa é composta por dois adultos e três crianças, com o pressuposto de que uma criança consome a metade da provisão de um adulto.

O valor estimado do gasto mensal em outubro de 2026 para uma família padrão adquirir as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal foi de **R$ 2.674,97.**

Revertendo esse valor em quantidade de salário mínimo necessário para a subsistência dessa família, o custo estimado para aquisição dos três tipos de cestas foi de aproximadamente 1,65 salários mínimos.

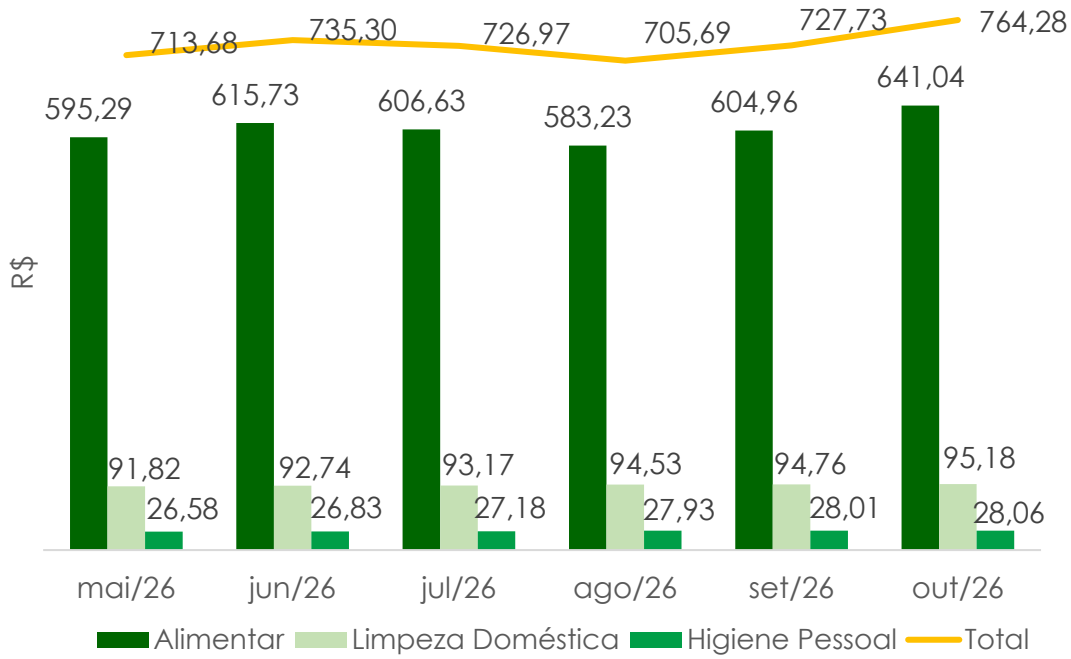
6.0 Evolução das Cestas Básicas

6.1 Evolução do Custo das Cestas Básicas para um Trabalhador Comum

Conforme **Gráfico 05**, nos últimos seis meses (maio a outubro), a soma total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) registrou variação de aproximadamente 7,1%.

No mesmo período analisado (maio a outubro), o destaque referente ao padrão de variação do custo total das cestas foi para a cesta básica alimentar, que registrou a maior variação de preço, em comparação com as demais cestas.

Gráfico 05 – Custo das Cestas Básicas para um Indivíduo (R$/mês)



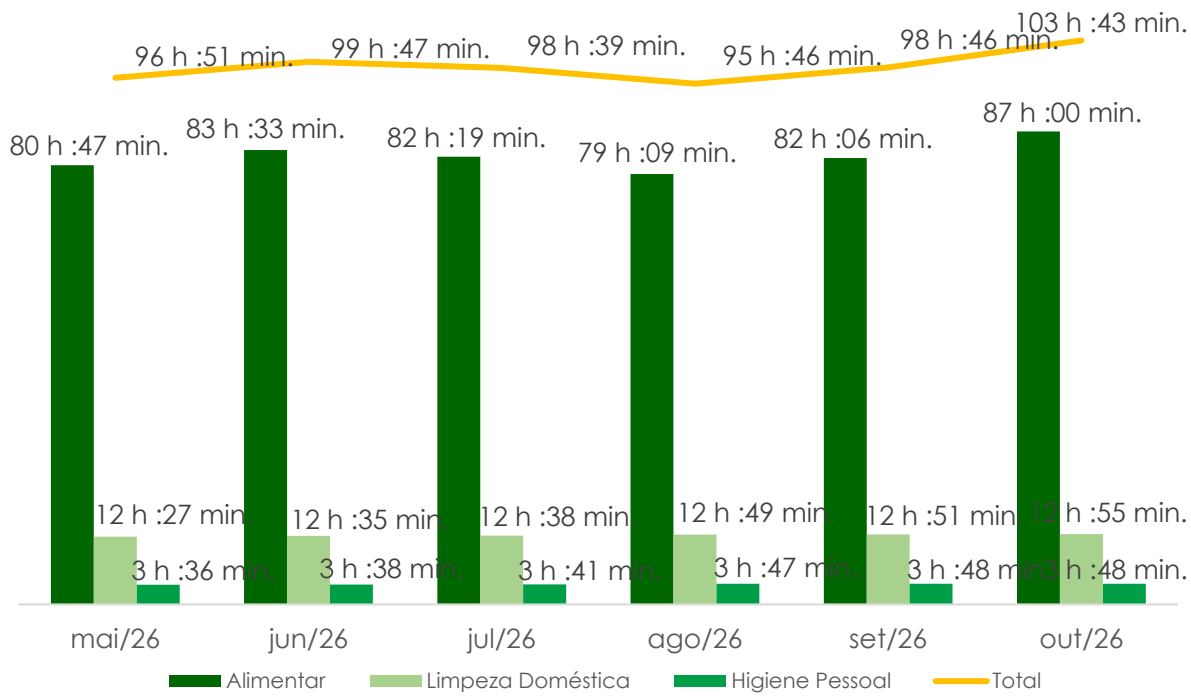
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

6.2 Evolução do Tempo de Trabalho Necessário para Aquisição das Cestas

No período analisado (maio a outubro), verificou-se um aumento considerável de aproximadamente 6 horas e 52 minutos no tempo total de trabalho necessário para que um trabalhador comum adquirisse as três cestas básicas.

Em outubro/2026, o trabalhador comum precisou trabalhar aproximadamente 103 horas e 43 minutos para adquirir as três cestas básicas. O detalhamento das horas necessárias de trabalho para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 06.

Gráfico 06 – Tempo de Trabalho necessário para aquisição de Cestas Básicas (horas)



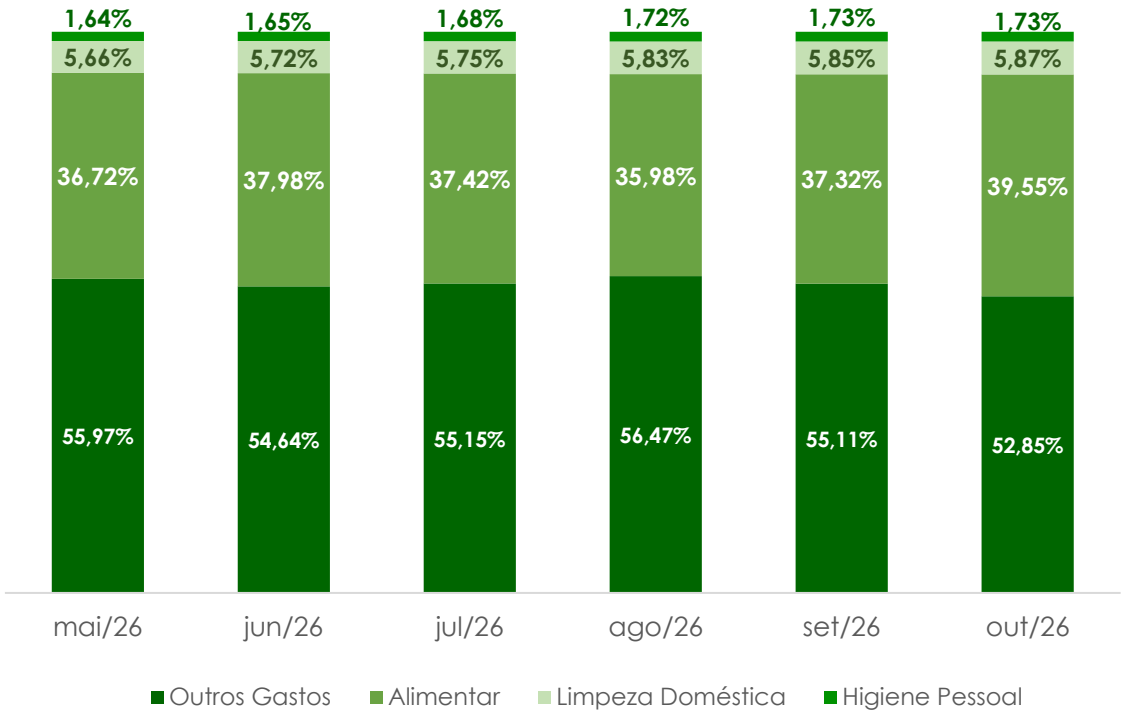
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

6.3 Evolução da Participação do Valor das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador

No geral, a soma da participação das três cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário de um trabalhador comum, passou de 44,0% em maio para 47,2% em outubro, representando um aumento de 3,2 pontos percentuais no período.

O maior destaque na participação do valor das cestas no salário mínimo vigente (R$ 1.621,00) foi para a cesta alimentar. Sua participação passou de 36,7%, em maio, para 39,6%, em outubro, representando um aumento de aproximadamente 2,9 pontos percentuais no período. O detalhamento da participação das cestas no salário-mínimo está disponível no **Gráfico 07.**

Gráfico 07 – Participação das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

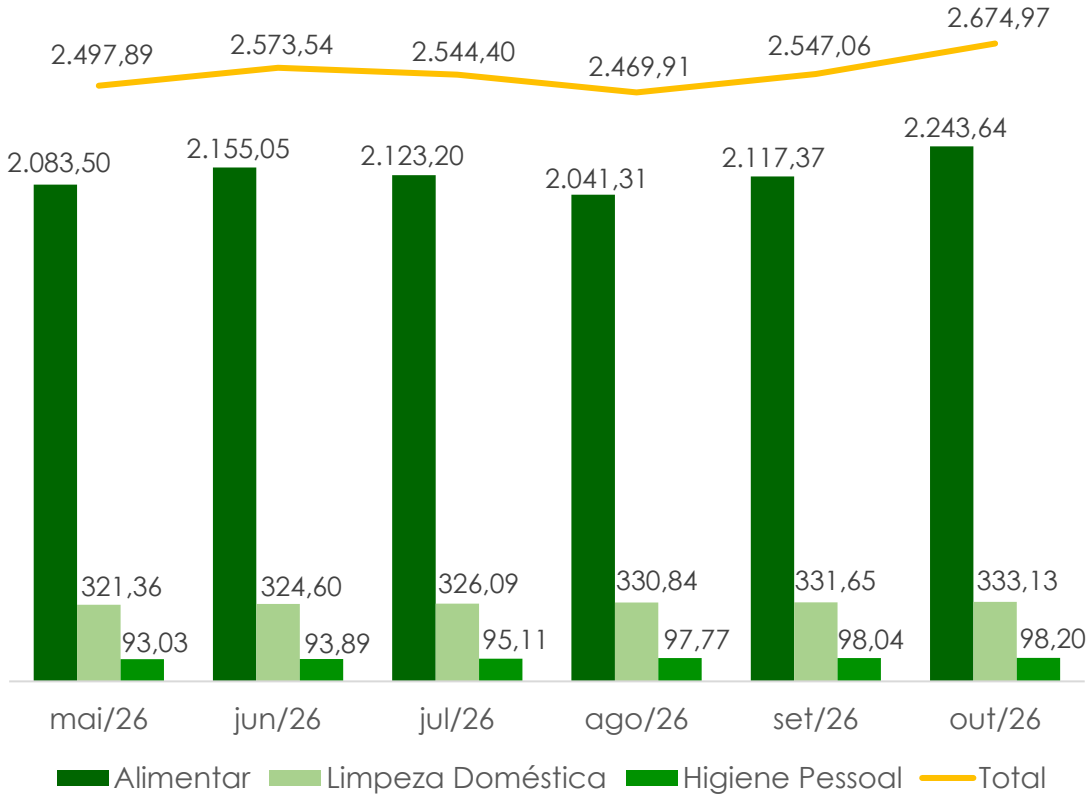
Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% para Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em outubro, aproximadamente 51,0% da remuneração para adquirir as três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal). Para adquirir apenas o conjunto de itens da cesta básica alimentar, foi necessário comprometer, em média, 42,8%, do salário mínimo líquido

6.4 Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão

O gasto mensal com a aquisição das três cestas para a manutenção de uma família padrão, composta por dois adultos e três crianças, pode indicar a dificuldade dessas famílias em manter as condições básicas de consumo e sobrevivência.

Nos últimos seis meses (maio a outubro), os resultados das pesquisas apontaram um aumento nos custos para que uma família padrão adquirisse as três cestas básicas. Em maio, o valor necessário era de R$ 2.497,89, enquanto em outubro passou para R$ 2.674,97, constatou-se que houve um aumento considerável de R$ 177,08. Esse aumento foi influenciado, principalmente, pela alta no custo total da cesta básica alimentar, conforme o **Gráfico 08.**

Gráfico 08 – Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão para adquirir as três cestas (R$)

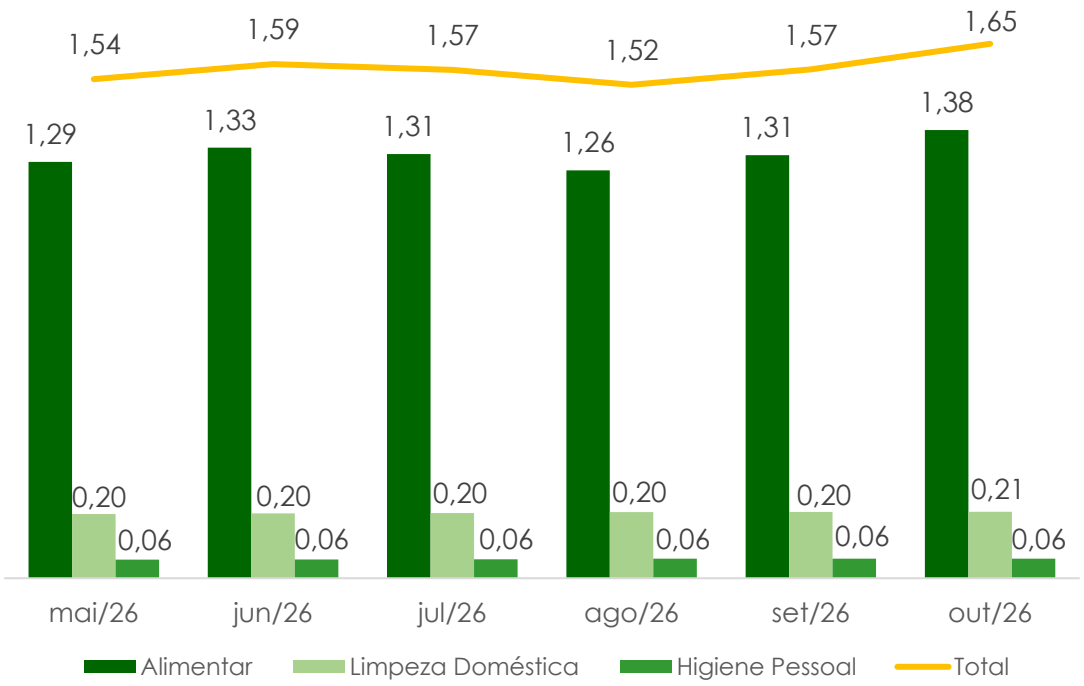


Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Quando convertemos esses valores em quantidade de salários-mínimos necessário para a subsistência dessa família (**gráfico 9**), observa-se um aumento na quantidade de salários para que a mesma família adquirisse as três cestas básicas. Em maio, a mesma família padrão precisava comprometer aproximadamente 1,54 salários mínimos, enquanto, em outubro, o valor exigido passou para 1,65 salários mínimos.

O detalhamento para a quantidade de salários-mínimos necessários para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição das três cestas por uma família padrão



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

7. Conclusão

Os resultados da Pesquisa do Custo da Cesta Básica realizada pela SEPLAN, por meio do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores (DEEPI), demonstram que, em outubro de 2026, houve aumento no custo de aquisição das três cestas básicas pesquisadas em Cruzeiro do Sul, com maior impacto sobre a cesta alimentar. O levantamento identificou elevação de 5,96% no custo da cesta alimentar em relação a setembro, alcançando R$ 641,04 por indivíduo. As cestas de limpeza doméstica e de higiene pessoal também apresentaram aumentos, embora mais moderados, de 0,45% e 0,16%, respectivamente. Com isso, o custo conjunto das três cestas chegou a R$ 764,28 por trabalhador, representando uma elevação de aproximadamente 5,02% em relação ao mês anterior.

A variação dos preços dos alimentos revela movimentos distintos entre os produtos pesquisados. Dos 14 itens que compõem a cesta alimentar, 12 registraram aumento em outubro, com destaque para o tomate, que, pelo segundo mês consecutivo, registrou a maior alta de preço, com variação de 21,33%, seguido pela a carne (7,21%), banana (7,18%) e o arroz (4,68%). Em contrapartida, apenas dois produtos apresentaram redução de preço: o café

(-3,16%), que, pelo segundo mês consecutivo, registrou a maior queda, e o leite (-1,42%). Esse comportamento evidencia a predominância das altas de preços entre os produtos que compõem a cesta alimentar, uma vez que 12 dos 14 itens pesquisados registraram aumento em outubro. Assim, a elevação generalizada da maioria dos itens contribuiu para o aumento expressivo do custo da cesta alimentar no período.

Os dados locais apresentam pontos de convergência com os levantamentos nacionais divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Em Rio Branco, por exemplo, outubro também registrou aumento no preço do tomate e redução nos preços do café. Embora as variações tenham apresentado magnitudes diferentes entre os municípios, essa comparação reforça a importância de acompanhar simultaneamente os indicadores locais e nacionais, considerando as particularidades dos mercados, das condições de abastecimento e da formação dos preços em cada região.

O cenário externo também merece atenção. Segundo o Relatório de Política Monetária do Banco Central do Brasil, de setembro de 2026, as commodities agrícolas foram influenciadas por condições climáticas adversas em importantes regiões produtoras e por incertezas geopolíticas que afetam as cadeias globais de suprimento. Os riscos associados à produtividade das lavouras, às restrições logísticas e aos custos de energia e fertilizantes podem repercutir sobre os custos de produção e a oferta futura de alimentos. Esses fatores compõem o contexto econômico que deve ser monitorado, embora não seja possível atribuir diretamente a eles as variações específicas identificadas pela pesquisa em Cruzeiro do Sul sem evidências adicionais.

O impacto dessas variações sobre o orçamento das famílias permanece significativo. Em outubro, o custo estimado das três cestas para uma família padrão, composta por dois adultos e três crianças, alcançou R$ 2.674,97, equivalente a aproximadamente 1,65 salário-mínimo. Entre maio e outubro de 2026, esse gasto aumentou R$ 177,08. No mesmo período, o custo conjunto das cestas para um trabalhador apresentou elevação de aproximadamente 7,1%, enquanto sua participação no salário-mínimo passou de 44,0% para 47,2%. Considerando a remuneração líquida após o desconto previdenciário de 7,5%, o comprometimento chegou a cerca de 51,0% do rendimento mensal. Além disso, foram necessárias aproximadamente 103 horas e 43 minutos de trabalho para adquirir os produtos das três cestas em outubro, evidenciando a parcela

expressiva da renda e do tempo de trabalho destinada à aquisição de bens essenciais.

Diante desse quadro, a continuidade da pesquisa constitui instrumento relevante para o acompanhamento do custo de vida em Cruzeiro do Sul, ao permitir identificar tendências, oscilações mensais e produtos com maior influência sobre o orçamento doméstico. A manutenção do monitoramento sistemático, associada à comparação com indicadores estaduais e nacionais, pode subsidiar a produção de informações para a população e apoiar a formulação de políticas públicas relacionadas ao abastecimento, à segurança alimentar e à melhoria das condições de vida. Os resultados de outubro reforçam, sobretudo, a importância de acompanhar a evolução dos preços e seu impacto sobre o poder de compra dos trabalhadores e das famílias, especialmente diante das incertezas que afetam os mercados agrícolas e as cadeias de suprimento.